

Começamos este número de Cadernos de Educação com uma análise da educação argentina durante o governo de Raul Alfonsín (1983-1989), apresentada no artigo *La construcción de hegemonía durante los años ochenta en Argentina – la alfabetización como estrategia del Estado para educar el consenso*, escrito por Cinthia Wanschelbaum. Nesta análise, a autora faz ver que o Plano Nacional de Alfabetização do período consistiu em uma estratégia da pedagogia da hegemonia para educar o consenso, tratando de transmitir, difundir e buscar a internalização de uma concepção de mundo para aportar a consolidação da legitimidade necessária até o novo projeto hegemônico do governo Argentino.

Ainda sob a perspectiva do debate histórico, Márcia Ondina Vieira Ferreira e Márcia Cristiane Völz Klumb Coronel, escrevem o artigo *Identidades professorais em movimento no contexto do sindicalismo docente: a criação do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO (Pelotas/Brasil)*, que reconstrói o processo de fundação do 24º Núcleo do CPERS/SINDICATO. Depois de uma análise sobre a greve estadual de 1979 e a posse da diretoria nos anos oitenta, as autoras concluem que este período “consolidou uma perspectiva identitária da categoria com características mais proletarizadas”.

A partir dessas análises de cunho mais histórico, seguem três artigos que discutem algumas dimensões envolvidas em processos de aprendizagem. O primeiro – *Mediação entre pares: formação de conceitos matemáticos por crianças com dificuldades de aprendizagem* – de Fabiane Adela Tonetto Costas, trata da formação de conceitos matemáticos através da mediação realizada com crianças do terceiro ano do ensino fundamental. O segundo – *Psicopedagogia: uma análise sobre a singularidade linguística e cultural dos surdos* – de Karina Ávila Pereira, analisa o meio linguístico no qual o aluno surdo se desenvolveu, problematizando as relações que se estabelecem entre surdez e dificuldades de aprendizagem. Já o terceiro – *Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão* – de Danilo Scherre Garcia da Silva, Poliana Michetti de S. Matos e Daniel Manzoni de Almeida, analisa “a coerência entre o que o professor ensina e a forma como ele avalia a aprendizagem” como determinante para encaminhar um bom processo educativo. Para tanto, os autores buscam “identificar e caracterizar os métodos avaliativos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”, defendendo que “um processo avaliativo depende dos três principais tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a somativa, concluindo sobre a relevância dos métodos avaliativos ao longo de um processo educativo, bem como a sua contribuição para o ensino-aprendizagem dos discentes.

Na sequência, o artigo *Poetando e pintando uma “formação de professores” com Manoel e Martha Barros*, de Janete Magalhães Carvalho, Sandra Kretli Silva e Steferson Zanoni Roseiro, defende a tese da natureza micropolítica e conversacional dos processos de formação dos professores, concluindo que os signos artísticos potencializam a produtividade dos “encontros” e a atualização de conceitos, num *devir-revolucionário* de constituição do “povo que falta” na educação, no aprender-ensinar, no currículo, no cotidiano escolar”.

No artigo *Professor de Escola em Pesquisa no Contexto da Educação Básica*, Rosângela Ines Matos Uhmman, Maristela Maria de Moraes e Otavio Aloisio Maldaner fazem uma revisão bibliográfica em artigos científicos e importantes eventos da área de educação no Brasil, para responder a pergunta *Quais indicadores Menga Lüdke encontrou sobre o professor pesquisador da Educação Básica, tendo em vista as compreensões, possibilidades e os limites de sua efetivação?* Os autores argumentam

pela necessidade de professores de escolas e de universidades investigarem sobre o ensino como fator de crescimento profissional e melhora da Educação.

Sobre a dimensão do trabalho docente, Elaine Munthe e Sissel Østrem apresentam *Imagens de trabalho em sala de aula com professores iniciantes*, no qual analisam dois tipos de imagens: uma sobre interações em sala de aula e o ensino, baseada em vídeos filmados em sala de aula, e outra, as imagens que os professores utilizam a respeito de sua própria prática de ensino, relacionada com as imagens em vídeo.

Continuando o debate educativo, agora sobre a perspectiva curricular, o artigo *Conhecimento Cotidiano, Científico e Escolar: Especificidades e Inter-Relações enquanto Produção de Currículo e de Cultura*, de Fábio André Sangiogo e Lenir Basso Zanon, defendem que “a escola e a ciência são instâncias de produção cultural”. Para tanto exploram os confrontos e articulações entre saberes na escola contemporânea, no âmbito do componente curricular de química, para defender que os campos culturais do conhecimento cotidiano e do conhecimento científico são inerentes aos processos de (re)construção do conhecimento tipicamente escolar, assim constituindo culturalmente os sujeitos ao longo da educação básica.

Terminamos este número com o artigo *Análise da violência em escolas públicas e privadas de bairros de classes sociais A, B, C no município de São Leopoldo, RS*, escrito por Arlindo Weber de Oliveira e Paulo Roberto Fitz, no qual analisam, “através de dados estatísticos, a relação existente entre violência e classe social em determinadas escolas da rede de ensino no município de São Leopoldo, RS. Indicando “que a violência e o preconceito sofrido por alunos (*bullying*) estão presentes em todas as escolas da rede de ensino público e privado no município, independentemente da classe social na qual estão inseridas”.

Desejamos a todas as pessoas uma boa leitura.